

Carta de El Rey de Mariner, a El Rey de Portugal
D: Pedro Segundo, a qual Chegou a esta Corte, 8 dias depois
do seu falecimento.

Nhum só Deo todo poderoso, em todo o Mundo, elle seja fey-
vado, por todos sempre, como a quelle aquem se deve tudo,
pois elle he o q hade ajudar, aquem tiver justica e razao, por
q he benedito em todas as partes do Mundo.
Muley Ismael filho de Rey, e filho de Cheriffe. Avoy do
Alto e Poderoso Rey D: Pedro 2: de Portugal, aquelle a
quem a fama publica com huma maõ na Espada, e a
outra na Justica, a ti Rey verdadeiro de todos os Estados
Portuguezes. Com a noticia q tenho do bom q fazes ao may,
por meu respeito, te considero digno da m: amizade, e q
eu seja agradecido, pela participacao q me fez o meu
pistaõ do Khar Benacha Koufi, qual sendo Captivo
pelo Ingleses, q arribarao a e pa tua Corte, e chegando
do: a tua Real presença, logrou a mayor fortuna, alcan-
cada por teu respeito, desmentindo o q lhe tinhaõ ditto, e
livrando o do q tinha padecido no seu Captiveiro, dan-
do lhe o esplendor da tua real face, huma q: alegria, e com-
esta se dignou a tua afabilidade a fabilidade, falar com
Carinho, a hum triste e cravo Mouro; e cheio de tanto fa-
vor, o fizeste enriquecer com a esmola de trinta maji:
caif de duto, e palavra de tudo o may q lhe fosse necessa-
rio. Esta fineza o Alto Monarcha, me tentao obri-
gado, q me obrigaõ a agradecim: pois me parece trazer in-
da na tua veia, aquelle illustre sangue do teu Antecessor
o grande Rey D: Sebastiao; q valendo se delle o Kaniff Muley
Ameth, meu bom parente, por chegar a sua presença, em-
penhou a sua palavra, sua pessoa Reyno, e fazenda, só para
favorecello, e assim o executou: Historia era q to, q sempre
viva na nossa memoria, e nunca se esqueça dos nossos fi-
lhos.



livro, e o temo pela mayor fineza, q' algum Rey fizera
no mundo, por gente de diabolica ley, e pela justicia, por q' o
Rey de castella, chamado Phelipe ^{2o} não quiz fazer, e pu-
zandose de darlhe ajuda, e com. tomou a ley, e ad. tomou
a seu fargo huma obrigacao de tanto peso, por não seichir
de gosto, vallengose dalle bom Rey. e assim torno a dizer,
sua historia de fineza, durara em q' mundo for mundo.

Como, te considero de te m^o anions e ponheo tua
dependencia, e sangue q' te apete de tal Rey, te afiguro pela-
ley q' sigo, q' te heide servir com tudo q' no meu Reyno tenho,
de boa vontade; não de q' credito, e te meo offerendo
pelo respeito de me mandares q' tempo passado, hum
Portuguez do teu Reyno a comprar Cavallos, e q' quiz em come-
lho q' pareceres dos meus Fobles e Charifos, q' todos uni-
formem^{te} se sperao era contra a no safey, q' no prohibe
q' os pama fazer por compra de dinheiro; e q' algum Rey
meu antecapora ofazia, fora a compra de recefid: a pi-
que de perder vida do Reyno, e com^{te} na te termo, q' os de-
mo fazer, e como esta recefid^e me não obriga, fora p^o
o meu governo, em mia d'perca, e não se re te parceito,
te não havia de faltar, pelo q' amor q' te tenho.

Se quizeres por em os teus Portuguezes, e q' todos
os darei com vontade, e por esse respeito, busquei e se
Espanhol Soze, meu Captivo, homem de verdade e re-
gao, de quem faço estimacao, e por estar cazado com huma
Portugueza, da qual tem hum filho, e duas filhas. Conhece-
do o seu procedim^{to} verdadeiro, e mando a esse teu Rey-
no, p^a avizante em nome de rejeo dar regate ao Captivo, e
se p^a esse effecto, me mandares p^a de authoridade, e of-
ternarei m^{to}; e com teu avizo, mandarei hum meu fago-
am de Alir Benach, e tudo o q' se tratar com hum, ou com
outro, sera de m^a vontade. Tenho fe tejado m^{to} go-
teu pular entras na forte de Madrid, e q' a thegora, du-
tro algum Rey fez, estas novas, fora o de tanto praxer-

maes, q' affetejei como proymias. Deos seja entre
mim ete, e seja te testemunha de m: verdade. Escri-
ta na m: Alcacoba de Maquinés, sellada com o sel-
lo de ouro do meu nome na qua de Chobeta, q' he 13 de
Dezembro, do anno de m: q' Dy 1118. =

Muley J. ma el.

Carta de El Rey de Machinés, a El Rey de Portugal

Em nome de hum só Deos todo poderoso e unico no-
poder, a meu amigo El Rey de Portugal D: João ^{3o} =
Ajay seja com aquelle q' segue a verdade. Cam: =
saber q' Deos me deu a tinou Rey, p: governar este meu povo, com qui-
etacao, benequid: e clemencia, tanto p: aquelle q' me a p: ao
proximo, q' p: a q' esta no mais distante limite do meu
Reyno, dandome o poder p: a governar conforme m: vont:
Como Deos me concedeu este poder, tem vindo a p: a sim
a cid: como q' guares, e vale a render v: a p: a vocago
de este meu Reyno, por q' he vont: de Deos, haia hum só Rey em
cada Naçao, p: a ubst: terno governo Monarchico, Justica,
e Misericordia; pelo q' nao mudei Couza a q' a forçada do go-
verno, q' meu bom Pay q' D: tanha em de canco, dispo: tanto
de Baxia, como Alcaide, e mais dispo: em q' fez no seu
governo. E portanto jurei de nao seguir, senao o seu bom-
caminho, q' todos sabem tinha, e houve de utilid: a Reyno,
e a p: a.

Apim q' tomei posse deste Reyno, me derao a noticia da q'
El Rey de Inglaterra, enviara hum Embachador a meu-
Junao Moley Abdadali, digo, Antecce por no Reyno p: a of-
gatar o Captivo da duca Naçao, q' estava nesto sid: de Ma-
chinés, e lhe pediu q' queria ter paz, como tinha tido com tem-
podesseu Pay, p: a q' viesse, e fosse o Navio, com toda a igu-
ranca, a todo o Porty. Moley Abdadali, lhe fez o augosto
e prometeo fazer com elle, como seu Pay tinha feito, e he =